

CARTA DE INTENÇÕES

-2026-



PREZADA COMUNIDADE,

Quem somos?

O Centro Educativo Crescer é uma Organização da Sociedade Civil (OSC) sem fins lucrativos. Seu objetivo é proteger crianças e adolescentes de situações de vulnerabilidade como parte da rede de proteção da criança e do adolescente do município de Carlos Barbosa, oportunizando o desenvolvimento integral e ampliação de habilidades.

O atendimento acontece diariamente, de segunda a sexta-feira, para aproximadamente 500 crianças e adolescentes entre 06 e 16 anos, estudantes do Ensino Fundamental no contraturno escolar, através de oficinas pedagógicas ampliando o conhecimento em diversas áreas.

Além das oficinas, a instituição oferece lanche, transporte e Serviço de Apoio Psicossocial (Serviço Social, Psicologia, Psicopedagogia, Fonoaudiologia e Coordenação Pedagógica).

O CEC conta com uma ampla estrutura física, composta de salas adequadas às atividades, pátio coberto, complexo esportivo, parquinho, área verde e uma equipe engajada, no intuito de ressignificar vidas, através da educação não formal.

E quem acompanha os participantes?

Quem tem contato direto com os participantes por meio das oficinas ofertadas é o Educador Social, profissional que atua em diversas áreas, promovendo o desenvolvimento humano, através de ações educativas. No CEC, atua coordenando oficinas no contraturno escolar, realiza um planejamento pedagógico intencional voltando o olhar para além do cognitivo, facilitando o desenvolvimento integral dos educandos.

Através das atividades, possibilita a superação de situações de fragilidade, considerando a realidade dos seus participantes e os objetivos do CEC, para assim planejar as atividades com sensibilidade. Ele observa a qualidade da participação dos educandos, a fim de terem subsídios para avaliar seu desempenho, assim como realizar encaminhamentos quando necessário.

O Serviço de Apoio Psicossocial (SAP) atua como apoio ao educador social em situações conflituosas em que é necessário realizar encaminhamentos com profissionais de áreas complementares, composto pelos serviços de Fonoaudiologia, Psicologia, Psicopedagogia, Serviço Social e Coordenação Pedagógica. A equipe multidisciplinar do SAP realiza atendimentos e acolhimentos individuais ou grupais se preocupando em possibilitar espaços de escuta, reflexão e socialização para as crianças e os adolescentes que frequentam o CEC, bem como, atender as demandas vindas da equipe seja nas dificuldades encontradas diariamente no seu fazer, no funcionamento das oficinas, da condução em sala e realizar encaminhamentos para quem compõe a rede de apoio do município de Carlos Barbosa/RS. Além disso, fortalece os laços familiares a partir do Grupo de Pais, que realiza suas atividades em encontros mensais com palestras e/ou Integração Pais e Filhos, ajudando a proporcionar um ambiente adequado para os participantes desenvolverem sua integralidade.

A Gestão desempenha papel importante planejando, coordenando e avaliando os projetos pedagógicos do CEC de forma participativa, criando estratégias para promover o bom andamento da instituição. Ela favorece o trabalho coletivo, organizando mecanismos de participação em programas educacionais, facilitando a comunicação entre a comunidade institucional, a fim de administrar recursos através de projetos, em consonância com a Diretoria Executiva Voluntária.

O que fazemos?

Muito antes da escola ser considerada como primeiro espaço de educação na vida da criança, a educação não formal já estava posta para a sociedade nas relações cotidianas como família, trabalho e igreja. Logo, o que mudou não foi o conceito de educação, mas sim sua abrangência. Compreende-se então, que a educação não formal tem por objetivo a formação social dos indivíduos para a vida coletiva, considerando os valores humanos como princípios fundamentais da socialização que se dá a partir do convívio com diferentes sujeitos. Auxiliando também, nos processos de ensino e aprendizagem por meio do compartilhamento de experiências complementares a educação formal.

Nos espaços educativos não formais, como o CEC, o tempo é vivenciado de maneira singular. Diferente dos modelos rígidos presentes nas escolas tradicionais ou nas dinâmicas industriais, onde o sino determina o momento de cada ação, o CEC busca um tempo mais flexível, voltado ao acolhimento, à convivência e à formação de sujeitos críticos e o pensar as práticas com as crianças. No entanto, ainda estamos imersos numa lógica social onde o tempo é visto como um recurso a ser otimizado, o que pode gerar tensões entre a produção e a humanização das relações.

Como fazemos?

A instituição é um espaço para que as crianças possam viver o tempo de forma mais ampla – tempo de brincar, de imaginar, de sentir e de conviver. Esse espaço permite ressignificar o tempo, promovendo experiências que fortalecem vínculos, desenvolvem o senso de pertencimento e estimulam a cooperação intencional.

A organização das rotinas é dividida em quatro períodos, dois deles são para as oficinas por inscrição, escolhidas pelos participantes no início do ano, sendo uma oficina diferente a cada dia da semana. Oferecemos aproximadamente 40 oficinas por inscrição, através de oficinas pedagógicas diversificadas. Os outros dois períodos, são reservados para a Oficina de Conhecimentos Múltiplos, em um é realizado uma atividade complementar ao conteúdo escolar, visando despertar a investigação dos participantes sobre os diversos temas que surgem como problematização no cotidiano. Caso algum participante tenha tema pendente da escola que frequenta recebe auxílio do educador social para esclarecer possíveis dúvidas. Após a finalização dessas atividades acontece a recreação, desenvolvida nas áreas externas do CEC, um tempo para que os participantes desfrutem do brincar de forma livre, na qual a interação social ganha vida.

Para as crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental, a instituição apresenta uma rotina voltada à adaptação, tendo como intuito promover situações de aprendizagem através do lúdico, possibilitando a construção de conhecimentos, visando o desenvolvimento de habilidades de autonomia.

Pensamos o tempo como uma construção social, como espaço de cuidado, de escuta e de partilha. A educação é um ato político. O CEC mostra que é possível educar de forma mais humana, onde há tempo para o outro, para o afeto e para a transformação.

No que acreditamos?

A intencionalidade pedagógica refere-se à escolha de metodologias, práticas e conhecimentos, trabalhados em oficinas que proporcionem o ensino e aprendizagem. Visa pensar o fazer do educador social, que conhece os seus participantes, o desenvolvimento infantil, a realidade da comunidade onde eles estão inseridos, atividades que alcançam a integralidade da criança. Essas intenções permitem que o educador social saiba o porquê do que faz e o que deseja atingir com a atividade proposta. A intencionalidade demanda uma reflexão constante sobre os objetivos pensados, como o vínculo entre educador e educando. Assim, pensar a própria prática é essencial na formação do ser docente. A docência requer pensar constantemente sobre a intencionalidade pedagógica do que se propõe às crianças e adolescente. Por conta disso, a oficina precisa ser entendida como um espaço social do fazer, um lugar que constrói a nossa prática a partir da interação com o outro, capaz de transformá-lo em um sujeito crítico.

Desta forma, a intencionalidade acontece no CEC quando o educador social planeja práticas diárias pensando sua oficina de acordo com os participantes que estão inseridos nela.

Os princípios teórico-metodológicos do CEC são: educação integral – desenvolvimento infanto-juvenil e inteligências múltiplas; acolhimento e afetividade na relação educativa; cooperação, cidadania e inclusão; criação pedagógica; interdisciplinaridade. Tais princípios estão descritos de forma detalhada no Projeto Pedagógico.

Neste sentido, um dos princípios fundamentais do trabalho do CEC é a cooperação. Para que ela, seja promovida na vivência da comunidade do CEC, é necessário adentrar na imaginação para se colocar no lugar do outro, levando em conta o contexto sócio histórico cultural em que o participante está inserido. Assim, para compreender a vida do outro é fundamental um ato de imaginação, em vez de meramente compará-los a nós próprios.

A partir do outro nos constituímos como cidadãos, internalizando o conhecimento construído coletivamente nas práticas pedagógicas cooperativas propostas pelo educador social. O educador cria as possibilidades para os participantes se desenvolverem.

A interação social resulta do compartilhamento do tempo com o outro a fim de desfrutar de sua companhia, trocando ideias para compreender o mundo melhor, construindo uma posição crítica na sociedade. É importante ressaltar que a cooperação precisa ser produzida diariamente a partir de condições que possibilitem o seu desenvolvimento. O fato de estarmos juntos, no mesmo espaço físico, não significa que a cooperação se estabeleça. Por isso, pensamos em um projeto de sociabilidade forte, ou seja, que reverbere na sociedade a partir dos participantes do CEC.



Como exemplo de cooperação, essa carta foi escrita por várias mãos que fazem parte da história do CEC, pessoas que acreditam no potencial de um espaço que pensa a educação como possibilidade para transformar vidas a partir das práticas que desenvolve.

A história da instituição tem como fio condutor a cooperação, um valor essencial que quando internalizado, se torna parte do cotidiano das pessoas. Envolve a compreensão de que cooperar e participar são ações que beneficiam a todos, promovendo o desenvolvimento individual e social. Considerar o bem-estar coletivo significa cuidar da comunidade como um todo.

Portanto, cooperação não se alcança facilmente. Precisa ser construída, promovida, vivenciada, educada. Assim, é inadiável que se aprenda a pensar no outro e a conviver com o outro na coletividade.

Desta forma, o CEC oferece oportunidades de convivência em grupo, de ações voltadas ao outro, com trocas de olhares e construções coletivas, de cooperação na qual seus integrantes incorporem o pensar coletivo e assumam as responsabilidades em relação ao seu desenvolvimento.

A cooperação exige intencionalidade, na qual requer adultos conscientes de seu papel como mediadores das relações, capazes de escutar, acolher e propor atividades que valorizem o coletivo. Ao romper com a lógica do “cada um por si” e valorizar o aprendizado construído em grupo, o CEC reafirma seu compromisso com a formação de cidadãos sensíveis, solidários e preparados para transformar suas realidades.

O que queremos?

O desenvolvimento da cidadania passa obrigatoriamente pela capacidade de autonomia social. Freire (1996), pensava a autonomia como um processo de “vir a ser” que se desenvolve no amadurecimento do ser para si. Sendo assim, na medida em que o participante amadurece consolida-se a sua autonomia. E este “vir a ser” parte do individual para o coletivo. A coletividade é uma das grandes potências das instituições educativas como o CEC.

Para que tais princípios que sustentam o nosso Projeto Pedagógico se efetivem nas práticas pedagógicas desenvolvidas, é fundamental que a base conceitual siga sendo estudada e ampliada em encontros de formação continuada, para que possam reverberar nas ações planejadas e desenvolvidas para/com os participantes.

Desta forma, o CEC oferece oportunidades de convivência em grupo, de ações voltadas ao outro, com trocas de olhares e construções coletivas, de cooperação na qual seus integrantes incorporem o pensar coletivo e assumam as responsabilidades em relação ao seu desenvolvimento.

A cooperação exige intencionalidade, na qual requer adultos conscientes de seu papel como mediadores das relações, capazes de escutar, acolher e propor atividades que valorizem o coletivo. Ao romper com a lógica do “cada um por si” e valorizar o aprendizado construído em grupo, o CEC reafirma seu compromisso com a formação de cidadãos sensíveis, solidários e preparados para transformar suas realidades.

O que queremos?

O desenvolvimento da cidadania passa obrigatoriamente pela capacidade de autonomia social. Freire (1996), pensava a autonomia como um processo de “vir a ser” que se desenvolve no amadurecimento do ser para si. Sendo assim, na medida em que o participante amadurece consolida-se a sua autonomia. E este “vir a ser” parte do individual para o coletivo. A coletividade é uma das grandes potências das instituições educativas como o CEC.

Para que tais princípios que sustentam o nosso Projeto Pedagógico se efetivem nas práticas pedagógicas desenvolvidas, é fundamental que a base conceitual siga sendo estudada e ampliada em encontros de formação continuada, para que possam reverberar nas ações planejadas e desenvolvidas para/com os participantes.

Assim, cada intenção que nos move se transforma em ação com um propósito: impactar positivamente vidas por meio de uma educação comprometida e transformadora...

- Buscaremos estabelecer relações de confiança para que aconteça a cooperação, por meio da convivência com o outro na coletividade.
- Valorizaremos uma educação não formal através do acolhimento, da convivência e formação de sujeitos críticos.
- Fomentaremos o tempo de brincar, de imaginar, de sentir e de conviver.
- Promoveremos experiências que fortaleçam vínculos, desenvolvam o senso de pertencimento e estimulem a cooperação.
- Construiremos situações através do lúdico, possibilitando a promoção de conhecimento, visando o desenvolvimento integral.
- Reconhecemos o CEC como um espaço de cuidado, de escuta, de partilha, onde há tempo para o outro, para o afeto e para a transformação.
- Valorizaremos a oficina como um espaço de (re)construção de práticas, através do planejamento pedagógico intencional, buscando constantemente a formação de sujeitos críticos.
- Aproximaremos o CEC da família e a família do CEC, fortalecendo os laços familiares e a importância da presença e da proximidade.
- Potencializaremos a gestão, através do planejamento, coordenação e avaliação dos projetos pedagógicos do CEC de forma participativa.
- Formaremos participantes autônomos, críticos e com senso de coletividade e sociabilidade.
- Criaremos momentos de Formação Continuada, a fim de fortalecer o PP do CEC e o nosso fazer diário.

De: Grupo Pertencer, composto no ano de 2025, por Angélica Baumbach, Gislaine Seben Wermuth, Lidiane da Silva, Rafaela Kaefer, Raquel Zarpelon, Sabrina Maitê Fragoso, Sthefany Rübenich e Tatiane Regina Borges.

Para: À comunidade, com apreço e compromisso com a educação não-formal